

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA:
RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA**

**INSTITUTE OF EDUCATION AND TEACHING TRAINING: HISTORICAL
RECONSTITUTION**

Aline de Novaes Conceição¹

<https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

Caroline Elizabel Blaszkó²

<https://orcid.org/0000-0002-9741-2823>

Recebido em: 14 fev. 2023

Aceito em: 15 mar. 2023

RESUMO

O presente artigo apresenta aspectos históricos relacionados ao Instituto de Educação e a formação à docência. Objetivou-se reconstituir aspectos históricos relacionados aos professores do Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa” vigente entre os períodos de 1953 a 1975, localizado no Brasil, na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfica e documental, realizada a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião e seleção de fontes como inventários, atas, livro de compromisso dos professores e livros ponto. Sendo acrescentados textos localizados nos números dos jornais Prudentinos. A partir da pesquisa constatou-se que na década de 1950, o corpo docente da instituição mencionada, era composto de professores contratados, substitutos e professores efetivos, considerados influentes na sociedade pois além do trabalho de ensinar, envolviam-se em ações que possibilitavam visibilidade à instituição e ao trabalho que realizavam. Os dados obtidos demonstraram que as vivências dos docentes no referido IE possibilitaram compreender que além de ensinar, os docentes realizavam ações que pudessem dar visibilidade ao trabalho que realizavam na instituição que eram vinculados.

Palavras-chave: Educação. Reconstituição Histórica. Instituto de Educação. Formação docente.

ABSTRACT

¹ Doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), *Campus* de Marília/SP e professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) *Campus* do Pantanal. E-mail: alinenovaesc@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná –PUCPR. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR. Especialização em Educação Especial e em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória. Graduação em Pedagogia. Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *Campus* do Pantanal. E-mail: carolineblaszko2020@gmail.com.

This article presents historical aspects related to the Institute of Education and teaching training. The objective was to reconstitute historical aspects related to the teachers of the Institute of Education (IE) “Fernando Costa” in force between the periods of 1953 to 1975, located in Brazil, in the city of Presidente Prudente, in the interior of the state of São Paulo. The research methodology is bibliographical and documental, based on procedures for locating, identifying, gathering and selecting sources such as inventories, minutes, teachers' commitment books and point books. Texts located in the numbers of the Prudentinos newspapers were added. From the research it was found that in the 1950s, the teaching staff of the mentioned institution was composed of hired teachers, substitutes and effective teachers, considered influential in society because, in addition to the work of teaching, they were involved in actions that enabled visibility to the institution and the work they performed. The data obtained showed that the experiences of the professors in that IE made it possible to understand that, in addition to teaching, the professors carried out actions that could give visibility to the work they performed in the institution they were linked to.

Keywords: Education. Historical Reconstruction. Institute of Education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Ao remeter à docência é necessário compreender o sentido etimológico da terminologia que segundo Veiga (2006, p. 468) “tem suas raízes no latim – docere – que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender” (VEIGA, 2006, p. 468).

A formação de professores para o exercício da docência não se finda na graduação, sendo considerado “como um “processo contínuo, sistemático e organizado” significa entender que a formação de professores abarca toda a carreira docente” (GARCIA, 1999, p.112).

Refletindo sobre as palavras do autor supramencionado, destaca-se que a formação para a docência engloba a formação inicial, formação continuada e permanente, as quais podem contribuir para a formação de professores que articulem teoria e prática, ensino e aprendizagem.

Salienta-se que além dos aspectos envolvendo o percurso formativo para a docência, é necessário considerar as peculiaridades da Instituição Escolar, as quais possuem uma história que precisa ser conhecida, valorizada e nos possibilita compreender o presente e assim, buscar um futuro desejado.

Neste contexto, a reconstituição histórica do Instituto de Educação com foco em uma ou um conjunto de instituições, oportuniza conhecer aspectos relacionados ao acervo documental e seus registros, contemplando os dados da estrutura física, legislação, profissionais atuantes, período de vigência, público alvo atendido e formação para a docência.

Partimos da premissa que focar estudos sobre as instituições que formavam professores, auxiliam no processo de conhecimento, construção e reconstrução da história da formação docente.

Nesse sentido, Conceição (2020, p. 23) ressalta que a história da formação docente se encontra articulada com a História da Educação, sendo:

[...] importante buscar compreender os elementos internos da Instituição Escolar e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e apoios, assim é necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola.

A partir disso, objetiva-se via esta pesquisa, reconstituir aspectos históricos relacionados aos professores do Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa” vigente entre os períodos de 1953 a 1975, localizado no Brasil, na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo.

A metodologia da pesquisa compreendeu pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização, selecionaram-se fontes contidas no arquivo permanente da instituição mencionada, a saber: inventários, atas, livro de compromisso dos professores e livros ponto.

Também foram selecionados textos localizados nos números dos jornais Prudentinos. A análise das fontes foi realizada considerando a História Cultural que “[...] se utiliza da cultura como significados construídos pela humanidade, buscando explicar o mundo, tendo como base, fontes diversas, representações, simbolismos, práticas, mentalidades, entre outros aspectos” (CONCEIÇÃO, 2020, p. 22).

Em linhas gerais, o estudo é apresentado em três momentos, sendo no primeiro focado as considerações históricas sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa”, no segundo momento foram abordados alguns dados com relação aos professores do Instituto de Educação da referida instituição mencionada, no terceiro momento são tecidas as considerações finais.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Neste tópico são apresentadas algumas considerações históricas englobando as finalidades do Instituto de Educação no Estado de São Paulo, sendo a posteriori, apresentado aspectos históricos relacionados ao Instituto de Educação denominado “Fernando Costa”. Salienta-se que os dados advindos de registros documentais como inventários, atas, livro de compromisso dos professores, livros ponto e registros em jornais locais foram sistematizados e apresentados neste tópico.

Sobre as finalidades do Instituto de Educação, o *Código de Educação do Estado de São Paulo*, apresenta que é:

- a) Formar professores primários secundários e inspetores e diretores de escolas;
- b) Manter cursos de aperfeiçoamento e de divulgação, para os membros do magistério;
- c) Ministrando ensino primário e secundário a alunos de ambos os sexos, em estabelecimentos que permitam a observação, a experimentação e a prática de ensino, por parte dos candidatos ao professorado. (SÃO PAULO, 1933, p. 106-107).

Assim, nos Institutos de Educação havia a Escola Normal (Curso Normal e Curso de Aperfeiçoamento), o Curso Colegial que era organizado em Científico (formava na área das Ciências Exatas) e Clássico (formava na área das Ciências Humanas e Línguas), o Curso Ginásial, a Escola Primária Anexa e a Biblioteca (SERRA, 2004).

A formação de professores era o destaque dos Institutos de Educação que “[...] eram escolas de excelência e ser formado por uma instituição como essa dava certo *status* ao professor” (LABEGALINI, 2009, p. 16).

Dentre muitos os institutos existentes, optou-se nesta pesquisa reconstruir aspectos históricos abrangendo o extinto Instituto de Educação da cidade de Presidente Prudente/SP, denominado de Instituto de Educação “Fernando Costa”, por ter sido um dos primeiros Institutos de Educação instalados no interior de São Paulo, especificamente, o 17º de um total de 120, com possibilidade de consulta das fontes, devido a preservação pelos profissionais que atuaram e/ou atuam na instituição em questão.

A instalação do IE “Fernando Costa” teve um sentido de orgulho para os habitantes da cidade, como afirmou o paraninfo Mário Junqueira da Silva, em 1955,

na formatura do Curso Normal do IE “Fernando Costa”, mencionando ser uma casa para ensinar que a cidade de Presidente Prudente/SP tinha muito orgulho desse local. O paraninfo enfatizou na época que a docência era a premiação e diversas professoras em formação nessa instituição, pertenciam ao magistério da cidade de forma efetiva (SOLENIDADE..., 1955).

Diante da análise dos registros documentais, percebe-se que o paraninfo defende que o magistério é uma missão, e que as normalistas, ou seja, as professoras que se formaram pelo IE “Fernando Costa”, deveriam consultar a si e compreenderem se tinham essa missão, pois necessita de compromisso e caso não tenha, deveriam procurar outra profissão, sabendo que:

[...] Só assim evitaremos a intromissão indébita da política e o nepotismo em nossa profissão. É preciso que o professor ao entrar na sala de aula veja no aluno, a sua alma simples, dócil, maleável e amiga e não um simples número de matrícula, inexpressivo e frio. (SOLENIDADE..., 1955, p. 1).

É defendido que o aluno é um ser humano que para aprender precisa de afeto, de ser compreendido e necessita de dedicação, sendo necessário que o conhecimento não permaneça alheio a educação. Neste enfoque, defende-se que para isso ocorrer precisava-se da valorização da nacionalidade, pois o docente necessitava desempenhar esse papel nacionalista (SOLENIDADE..., 1955).

A seguir, em seu discurso, é dada extrema valorização ao docente, enfatizando que

[...] ser professor é missão nobre e da qual devemos nos orgulhar. Ao professor da zona rural cabe não faltar às aulas, trabalhar com amor, não pedir licenças diante das dificuldades e mesmo da hostilidade do meio, vencendo-o se for necessário tornando-se um ponto de atração e confiança, valorizando o elemento humano rural e não contaminando o êxodo rural. Após uma árdua semana de aulas na roça, o que significa falta de conforto, má alimentação, etc., sei que será difícil resistir a uma fugidinha para a cidade mais próxima, onde há tudo que lá não existe, onde, às vezes, o coração está preso, mas é preciso não se esquecer de que o horário da escola deve ser obedecido aos sábados e nas 2.as feiras. Não pôde o professor se esquecer que a maioria dos seus alunos moram 4 ou 5 km da escola e que saíram de casa com o dia ainda escuro e seria um crime fazê-los perder o dia e tantos sacrifícios. As quatro horas de aula diárias são sagradas e devem ser ministradas com o máximo de proveito para que no fim do ano a promoção não seja inferior a 75% (SOLENIDADE..., 1955, p. 1).

No decorrer da solenidade, é enfatizado que o professor não poderia relacionar o ensino com política, pois poderia causar alvoroços que não respeitam as leis do magistério. Assim, defende a desvinculação com os políticos e a utilização das leis que resguardam os direitos. Por fim, em tom de reclamação enfatiza que os

Secretários da Educação eram políticos e não amigos de profissão (SOLENIDADE..., 1955).

O referido discurso é de 1955, dois anos após a instalação do IE na cidade, pois no ano de 1953, o governador do estado de São Paulo, denominado de Lucas Nogueira Garcez solicitou à Assembleia Legislativa do estado em questão, a instalação de um Instituto de Educação na cidade de Presidente Prudente/SP (COLÉGIO E IE, ata 1953-1955).

A partir disso, a Escola Normal da cidade foi transformada em IE e isso ocorreu em 20 de outubro de 1953, como é possível constatar a seguir: “A Escola Normal ‘Fernando Costa’ de Presidente Prudente, fica transformada, nos termos do Decreto-lei federal n. 8.530, de 2 de Janeiro de 1946, em Instituto de Educação ‘Fernando Costa’”. (SÃO PAULO, 1953 [p. 1]).

Com a transformação em Instituto de Educação “Fernando Costa”, houve o funcionamento com as instalações da instituição anterior “[...] sua Secretaria, Biblioteca e pessoal, bem como as verbas respectivas.” (SÃO PAULO, 1953, [p. 4]) e além do Curso Colegial Clássico e Científico, passaria a abranger os seguintes cursos:

- I - Curso Normal, de 3 (três) anos, destinado à formação de professores primários e pré-primários;
 - II - Curso Secundário (Ginásio), 1.º ciclo, de 4 (quatro) anos, com organização e finalidades estabelecidas pela legislação federal;
 - III - Curso Primário, de 5 (cinco) anos, subdividido em curso primário comum de 4 (quatro) anos, e complementar de 1 (um) ano;
 - IV - Curso Pré-Primário (Jardim da Infância) de 3 (três) anos.
- [...] [com duração de dois anos, havia os seguintes cursos]
- I-Curso de Administradores Escolares de grau primário, para habilitação de diretores, orientadores de ensino, inspetores escolares, auxiliares de estatística e encarregados de provas e medidas escolares; e
 - II - Cursos de Especialização: Educação Pré-Primária; Didática Especial de Curso Complementar Primário; Didática Especial de Ensino Supletivo; Desenho e Artes Aplicadas; Música e Canto. (SÃO PAULO, 1953, [p. 1]).

Constatam-se que a transformação dessa instituição no denominado IE “Fernando Costa” foi reconhecida como fator de desenvolvimento pelos habitantes da cidade, como é possível verificar em um dos números dos jornais de Presidente Prudente/SP, em que ao tratar disso é mencionado que estava “[...] nas mãos dos nossos políticos, os esforços que se fizeram necessários, para que Presidente Prudente não perca essa grande oportunidade para engradecer, ainda mais esta rica zona da Alta Sorocabana ” (PEIXOTO, 1953, p. 6).

PROFESSORES DO IE “FERNANDO COSTA”: ALGUNS DADOS.

É necessário compreender que as Instituições Educativas apresentam uma estrutura sociocultural, administrativa e física. Assim, o historiador necessita realizar a caracterização dos sujeitos, ou seja, dos atores que participaram naquele espaço (MAGALHÃES, 2004).

No IE “Fernando Costa”, como é comum nas instituições, havia o convívio de diferentes sujeitos, dentre esses, tinham-se os professores, alunos que estudavam em diversos níveis educacionais, os secretários, diretores, inspetores de alunos, bibliotecários e escriturários.

Na década de 1950, o corpo de docentes abrangia professores que eram efetivos, professores substitutos e contratados. Das primeiras categorias de professores mencionados, havia os seguintes professores: Thereza P. de Oliveira, Sinesia Martini, Sylvia Concato, Rubens C. Leite, Neusa Ribeiro L. Macuco, Nelson Barros, Neide P. Cesar, Lenita C. Ruis, Mirella Pesce, Maria Aparecido Borelli, Luiza Salvador Damato, Leonor A. C. Moutinho, Krisan Martin, Julieta Rufino, Joaquim A. Pellegrini, João Ceribelli Pacca, Hugo M., Homero Paes da Silva, Ede Di Tolla, Helena Faria, David F. Serra e Benedicto Aparecido P. do Lago (DADOS..., 1957).

Em relação aos professores substitutos atuavam na época os seguintes profissionais: Fioravante Colnago e Hellen de Oliveira Gonçalves (DADOS..., 1957).

Na categoria professores contratados ocupavam o cargo na época os profissionais: Ulysses Demócrito H. Siqueira, Rosário Ana Cerávolo A. Passos, Placido Braga Nogueira, Norma Clarinda P. da Silva, Luiz Gonzaga dos Santos, Maria Therezinha P. M. Cogan, Maria Theresa da M. Sampaio, Lidio Daleffi, Luiz Gonzaga Camargo, Kyoko Setogutti, José Carlos Camargo, João Ivair Disaró, Darwin Monteiro da Silva, Cleia de Araujo Jacomelli, Candida Alves Alvares, Carmen Altero Sampaio, Augusto Litholdo, Aurea Rodrigues do C. Camarini, Aristeu Santos de Oliveira, Actos Tizziani (DADOS..., 1957).

No ano de 1957, havia Auxiliares de Ensino, que eram: Maria Aparecida Azaré do Passos, preparadora de Física Química e Maria da Glória F. B. Alcântara que era preparadora de Ciências. Além do professor, inspetor Edyr Furtado de Resende que era preparador de “História Natural (DADOS..., 1957).

No Curso Primário havia seis classes com a direção de Eloiza Rezende tendo como professoras: Adélia Martins da Rocha Neves, Eulália G. Gil de Oliveira, Victória

Ventrella Duran, Geny Navarro, Nair A. Martins e Palmo Bortholo Costa (DADOS..., 1957).

A gestão, ou seja, a administração da instituição em questão, era composta pelo diretor Luiz Carvalho Gomes, pelo vice Lúcio Carvalho Gomes, pela secretária Elisa Preste Cesar, pela bibliotecária Maria Zélia Bertolucci, e também participavam de duas escriturárias: Ivone Aguiar e Lucy Elias Kato e, oito inspetores de alunos: Maria de Lourdes Lopes Pinheiro, Luiz Carlos Limede de Vivo, Ludovico Balbo, João da Silva Espinhosa, Delmina Cordeiro de Moura, Lydia Furtado Miranda, Tarabay, Antonio da Cruz Perina e Ana Emilia Sandoval. Também atuavam um total de sete serventes: Sebastião Miguel da Silva, Marta Aparecida Sales, Flávio Cacciatori, Joaquim Novo, Elidia Urtado de Andrade Fouyer, Aurora Lisboa (DADOS..., 1957).

No ano de 1957, no IE “Fernando Costa” havia: 44 classes, sendo 15 no período da manhã, 13 no período da tarde e 16 no período da noite e em 1958, foram instalados o curso Pré-Primário com duas classes e o Curso de Especialização Pré-Primária com uma classe.

Na instituição abordada neste estudo, havia um espaço que somente era utilizado pelos docentes, ou seja, uma sala com relógio, portas de vidros, porta-chapéus, geladeira, globo, duas estantes, armários com 86 gavetas, cadeiras e mesas (IE, INVENTÁRIO, 1965).

Com isso, compreende-se que essa sala dos docentes, era um espaço que possivelmente, era destinado aos períodos de intervalo das aulas, sendo que a geladeira e a mesa, indicam que na sala os docentes também realizavam suas refeições.

Dentre as professoras, destaca-se a profissional Helena Lustri Peixoto que ministrava aulas no Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” e passou a ser substituta dessa instituição em setembro de 1953 (IE, livro de compromisso do Curso Primário, 1953). Helena escrevia na denominada “Coluna de Ensino” ou “Coluna do Ensino” do jornal *O Imparcial*, publicado na cidade de Presidente Prudente/SP. Foi possível identificar textos da coluna mencionada entre 1953 e 1957, demonstrando que na sociedade Prudentina, ela era influente.

Os docentes do IE “Fernando Costa” tinham constantemente os nomes e as ações relacionadas com a profissão, publicados nos números de jornais prudentinos, possibilitando compreender o respaldo da sociedade.

Para os alunos do Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”, os professores eram orientadores e amigos, como consta a seguir:

[...] nos faz ver nos mestres amigos sinceros, autênticos orientadores, quando pacientemente guiaram nosso saber, a fim de possuímos uma formação pedagógica e psicológica, bastante suficiente para quando nos dedicarmos capazes de não apenas conhecer as dificuldades, mas sabermos como afastá-las; dará à criança um ajustamento perfeito ao ambiente **em que vive capaz de torna-la feliz fazendo-a querer o que faz**, e não fazer o que quer, na expressão feliz do psicólogo DEWEY (SOLENIDADE..., 1955, p. 1, grifo do autor).

Para além das funções relacionadas com as salas de aulas, ou seja, com as ações de ensino, os professores do IE “Fernando Costa”, organizavam e efetivavam exposições e concursos. É claro que esses eventos também eram publicados nos números dos jornais Prudentinos. Dentre esses, destaca-se o professor catedrático de trabalhos manuais do IE “Fernando Costa”, Benedito A. Pereira do Lago que organizou uma exposição de aeromodelos elaborados por alunos do curso ginásial na biblioteca da instituição, como finalidade de comemorar o cinquentenário do primeiro voo e incentivar o desenvolvimento das vocações dos educandos do IE (EXPOSIÇÃO..., 1956).

Em relação aos concursos, destacam-se a professora Luiza S. Damato que era professora de desenho do IE “Fernando Costa” e do Colégio São Paulo (instituição particular) e realizava concursos com os alunos dessas instituições. Dessa forma, no IE, em 1956, essa docente organizou um concurso para que fosse escolhida uma bandeira que representasse essa instituição.

Teve-se a participação de 193 alunos e com 250 votos, ganhou a estudante Araripe Souza do 1.º ano do Curso Colegial Científico, em 2.º lugar, o aluno Celso Hiram teve 32 votos e em 3.º lugar, Ivete Pinheiro com 49 votos. Seguindo, em 4.º lugar, ganhou o aluno Antônio Donha Raine com 47 votos e em 5.º lugar, com 38 votos, Eduardo Naufal (PEIXOTO, 1956).

A bandeira vencedora era composta das cores preto, branco e vermelho, adaptando o Brasão da cidade havia no centro uma pena sobre um livro aberto, uma floresta (simbolizando que a região estava próxima ao reflorestamento); uma cabeça de mercúrio (simbolizando o comércio) e um arado (simbolizando a agricultura) (PEIXOTO, 1956).

A docente Luiza também criou a bandeira da cidade de Presidente Prudente/SP, foi inspirada na bandeira de São Paulo, com cores como preto, branco e vermelho, sendo oficializada em 1960 (RESENDE, 2012).

A elaboração da bandeira ocorreu após um dia de festejo no Colégio São Paulo, em que uma aluna dessa instituição solicitou ao professor Machado, a bandeira da cidade para decorar o salão em que haveria o festejo. Diante da falta de uma bandeira, o diretor, solicitou que a professora Luiza elaborasse uma bandeira que representasse a cidade (RESENDE, 2012).

A docente Luiza Damato, no ano de 1957, realizou um concurso, visando tornar a cidade de Presidente Prudente, mais bela, a partir da exposição de cartazes. Assim, conforme explicitado no texto, elegeu uma comissão para que fossem escolhidos os melhores trabalhos dos alunos do IE “Fernando Costa”. Nesse evento, o primeiro lugar foi para o aluno Nelson Ikoma, que recebeu medalha como premiação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências dos docentes no IE “Fernando Costa” apresentadas no decorrer deste estudo, possibilitam compreender que além de ensinar, os docentes realizavam ações que pudessem dar visibilidade ao trabalho que realizavam na instituição que eram vinculados.

Assim, o corpo docente do IE “Fernando Costa” composta por profissionais influentes na sociedade, que escreviam na imprensa e decidiam aspectos importantes para Presidente Prudente/SP.

Perante a análise documental, conclui-se que os professores do Instituto de Educação “Fernando Costa” tiveram seus nomes e acontecimentos relacionados com a sua profissão publicados na imprensa Prudentina o que demonstra que tinham respaldo social entre os Prudentinos.

Constatou-se mediante dados advindos de documentos, que na década de 1950, o corpo docente da instituição mencionada, era composto de professores contratados, substitutos e professores efetivos, que eram influentes na sociedade e além do trabalho de ensinar, envolviam-se em ações que possibilitavam visibilidade à instituição e ao trabalho que realizavam.

Assim sendo, docentes influentes, ou seja, docentes que influenciavam seus alunos e que realizavam além do trabalho relacionado ao ensino, era uma

característica valorizada por um Instituto de Educação que funcionou no interior de São Paulo até a década de 1970.

Mais do que produzir um artigo, espera-se que este provoque inquietações, mobilizando a realização de novas pesquisas que possam contribuir para a contínua reconstituição histórica do Instituto de Educação “Fernando Costa” e de seus respectivos contributos para o desenvolvimento de alunos, professores, da comunidade escolar e sociedade.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” (1953-1965). **Ata**. Presidente Prudente. 30f.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Espaço e lugar privilegiado para formação de professores: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975)**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/w4g4g>. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-96-5>. Acesso em 31 jan. 2023.

DADOS Historicos sobre a criação do Ginásio do Estado para Presidente Prudente. **O Imparcial**, Presidente Prudente, p.4, 14 set.1957.

EXPOSIÇÃO de Aeromodelismo no Instituto de Educação Fernando Costa” (1956). **O Imparcial**, Presidente Prudente, p.1, 7 out.1956.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999. (Coleção Ciências da Educação Século XXI, v. 2).

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” (1965). **Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente**. Presidente Prudente. 7p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. (1953). **Livro de compromisso para o Curso Primário anexo ao I.E.E.N. Fernando Costa**. Presidente Prudente, 20 set. 1953. 53p.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **A formação de professores nos institutos de educação do Estado de São Paulo (1933-1975)**. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004

PEIXOTO, Helena Lustre. Transformação do Colégio do Estado em Instituto de Educação. **O Imparcial**, Presidente Prudente. Coluna do Ensino, 1953, p. 6.

PEIXOTO, Helena Lustre. Bandeira do Instituto de Educação. **O Imparcial**, Presidente Prudente. Coluna de Ensino, 1956, p.3.

SÃO PAULO. Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933 (1934). **Código da Educação do Estado de São Paulo**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

São Paulo. Lei n. 2337, de 20 de outubro de 1953. **Transforma a escola normal “Fernando Costa” de Presidente Prudente, em Instituto de Educação “Fernando Costa”**. Imprensa Oficial do estado de São Paulo (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

SELECIONADOS OS CARTAZES DOS ESTUDANTES. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 1957, p.1.

SERRA, Áurea Esteves (2004) **A formação do professor alfabetizador no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, de Birigüi/SP (1961 – 1976)**. Dissertação de mestrado-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, Brasil.

SOLENIDADE da entrega de certificados às formandas do Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação ‘Fernando Costa’. (1955). **O Imparcial**, Presidente Prudente, p.1.

VEIGA, Ilma Passos. Alencastro. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. In: SILVA, Aida Maria Monteiro *et al.* **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para a Inclusão Social. Recife: ENDIPE, p. 467-484, 2006.